

# ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO RAMO CALÇADISTA

Gabrielle Duarte Silva <sup>1</sup>  
Mayara Abadia Delfino dos Anjos <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo evidencia a importância da análise através dos índices como ferramenta advinda das informações financeiras, sendo assim uma base na tomada de decisão. A análise das demonstrações é uma técnica utilizada pelos usuários para a informação, comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros; analisando diversos índices com anos anteriores ou até mesmo com seus concorrentes. Tem por finalidade mostrar a situação econômico-financeira da empresa, tanto para usuários internos e externos, proporcionando também uma visão ampla para os próprios administradores. O objetivo geral é analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor calçadista no ano de 2017, avaliando os dados de mercado, e verificar se seria um bom investimento, ressaltando a relevância ao realizar uma análise do desenvolvimento econômico-financeiro das empresas, mostrando a importância da análise como ferramenta para que investidores nesse tipo de ramo empresarial tenha real convicção do investimento. A pesquisa é caracterizada como quantitativa a qual considera tudo que for quantificável, transformando números em informações para classificá-las e analisá-las, e bibliográfica, realizada a partir de publicações sobre o tema em livros, artigos, sites especializados da internet, a fim de ter uma melhor fundamentação sobre o assunto pesquisado.

**Palavras-chave:** Econômico-financeiro. Setor calçadista. Investimento.

**ABSTRACT:** The present study evidences the importance of the analysis through the indices as a tool derived from the financial information, being thus a base in the decision making. The analysis of the statements is a technique used by the users for the information, comparison and interpretation of the financial statements; analyzing various indexes with previous years or even with its competitors. Its purpose is to show the economic and financial situation of the company, both for internal and external users, also providing a broad vision for the administrators themselves. The general objective is to analyze the economic and financial performance of companies in the footwear sector in 2017, evaluating the market data, and to verify if it would be a good investment, highlighting the relevance when carrying out an analysis of the economic-financial development of the companies, showing the importance of analysis as a tool for investors in this type of business has real conviction of investment. The research is characterized as quantitative which considers everything to be quantifiable, transforming numbers into information to classify and analyze them, and bibliographical, made from publications on the subject in books, articles, specialized internet sites, in order to have a better foundation on the subject researched.

**Keywords:** Economic-financial. Footwear industry. Investment

## 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela Fundação Carmelitana Mário Palmério - FUCAMP. E-mail: [gabrielle\\_duartinha@hotmail.com](mailto:gabrielle_duartinha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora desse trabalho. Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. E-mail: [mayaradelfino@hotmail.com](mailto:mayaradelfino@hotmail.com)

A contabilidade de uma forma bem prática, pode ser entendida como um modelo, e como tal busca representar simplificadamente a realidade econômica e financeira das entidades (MARTINS; et al. 2014).

Segundo Azeredo; et al. (2007) para investir em ações financeiras o investidor necessita de instrumentos que retrate a situação econômica e financeira da empresa. Existem diversos instrumentos que podem ser utilizados para verificação da real situação da organização e nesse trabalho, a técnica a ser utilizada será a análise das demonstrações contábeis.

Essas informações auxiliam a tomada de decisões de diferentes usuários das demonstrações contábeis, contendo as informações necessárias para cada tipo de usuário. No que se refere a análise das demonstrações, Martins; et al. (2014) afirma que é uma técnica utilizada pelos usuários para a informação, comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros; analisando diversos índices com anos anteriores ou até mesmo com seus concorrentes, a fim de examinar se a empresa é solvente, se é rentável e se merece crédito, gerando informações úteis à tomada de decisão de diversos usuários. Tais informações a serem absorvidas dependeram de qual usuário irá usá-la, pois cada usuário busca um tipo de informação, dentre eles estão: credores, clientes, fornecedores, fisco, acionistas entre outros. Afim de que as decisões sejam tomadas de modo satisfatório, é de extrema importância que os usuários tenham uma ampla perspectiva da condição econômico-financeira da empresa. sendo assim, é desenvolvido o seguinte problema: Das empresas de capital aberto no ramo calçadista, qual a melhor para se investir no ano de 2017?

Por meio de dados extraídos de relatórios da BM&FBovespa, será analisado demonstrativos contábeis e financeiros, do setor calçadista.

Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo é analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor calçadista no ano de 2017, avaliando os dados de mercado, e verificar se para investidores de capital aberto, seria um bom investimento, realizando uma comparação do balanço patrimonial das empresas Arezzo, Grendene e Havaianas, listadas na BM&FBovespa, afim de que os usuários tenham conhecimento das variáveis financeiras de uma demonstração, sejam para conhecimento, investimento e análise do mercado ou até mesmo para tomada de decisões.

Esse tipo de análise disponibiliza um conjunto de demonstrações considerando sua situação no período, trazendo assim informações úteis para tomada de decisão dos investidores.

Logo, esse estudo ressalta a relevância ao realizar uma análise do desenvolvimento econômico-financeiro das empresas, mostrando a importância da análise como ferramenta para que investidores nesse tipo de ramo empresarial tenham real convicção do investimento, e compreenda melhor o desempenho econômico-financeiro de tal empresa. Nesse sentido, Matarazzo (2010) afirma que uma boa análise baseada em um conjunto de índices, pode ser capaz de distinguir as empresas saudáveis e as quais os negócios devem ser evitados.

A metodologia empregada foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, a partir de publicações sobre o tema em livros, artigos, sites especializados da internet, a fim de ter uma melhor fundamentação sobre o assunto pesquisado. Foi utilizado o método de comparação obtidos por um determinado período em balanço patrimonial publicado pela BM&FBovespa, analisando a situação econômica e financeira das empresas de capital aberto, através dos Relatórios Financeiros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Surgimento Das Análises**

A análise das demonstrações contábeis, segundo muitos estudiosos, é tão antiga quando a própria contabilidade; no começo sua utilização era feita de maneira rudimentar, com o passar da época desenvolvida de maneira mais sólida e adulta.

A análise das demonstrações contábeis surgiu e se desenvolveu no sistema bancário norte-americano, no final do século XIX onde os banqueiros americanos solicitavam as demonstrações das empresas que desejavam contrair empréstimos (MARTINS; et al. 2014).

No Brasil, a análise das demonstrações contábeis se difundiu na década de 1970, quando a empresa SERASA passou a operar como central de análise de demonstrações para os bancos comerciais (MATARAZZO, 2003).

Ainda nas palavras de Dante Carmine Matarazzo (2008), com o passar dos anos, a necessidade de informação pelas partes interessadas foi aumentando e a análise das demonstrações começou a progredir, sendo que os dados examinados começaram a ser comparados com outros itens resultando na geração de índices, possibilitando conhecer melhor a potencialidade da empresa tomadora de crédito

Marion (2009) discorre ainda que muitos outros estudos foram desenvolvidos para avaliar a capacidade de prever problemas financeiros em empresas, a partir de indicadores econômico-financeiros calculados com base nas demonstrações contábeis.

## 2.2 Objetivo das análises

O objetivo da análise das demonstrações é a conversão de dados em informações; dados são apenas números, que particularmente não causam nenhum efeito contrário das informações que ocasionam uma decisão (MATARAZZO, 2003).

Braga (1999) enfatiza que a análise das demonstrações observa e relaciona os resultados das operações, de acordo com sua composição qualitativa e expressão quantitativa, comparando os seus resultados com operações passadas podendo assim designar sua atual situação e o seu desempenho futuro.

Baseando-se nas informações extraídas das empresas ASSAF NETO (2012), discorre que é possível que se tenha uma vasta visão de seu desempenho atual e futuro, da sua situação econômica e financeira, averiguando suas operações atuais com as do passado. De acordo com a definição do autor, as demonstrações elaboradas nem sempre convieram para fins de análise. Para que sejam úteis para fins de análise é preciso que se faça o cálculo dos indicadores econômico-financeiros e da análise de desempenho; designando a padronização a elas e a reclassificação de contas, para que a falta de padrões não comprometa a qualidade da análise.

De acordo com Matarazzo (2003) de posse das demonstrações contábeis padronizadas, aplica-se o seguinte raciocínio científico para o processo de análise: (1) extraem-se índices das demonstrações contábeis; (2) comparam-se os índices com os padrões; (3) ponderam-se as diferentes informações e chega-se a um diagnóstico ou conclusões; (4) tomam-se decisões. Os índices evidenciam a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis que servem de medida, e visam demonstrar determinado aspecto da situação econômico-financeira da empresa, fornecendo uma visão ampla desta situação.

Logo após o processo de análise é possível obter informações sobre o desempenho econômico-financeiro da empresa, a competência em relação a utilização de seus recursos, suas tendências e visões, pontos positivos e negativos, variação na rentabilidade e suas causas, e os erros da administração; tais informações são retratadas nos relatórios de análise, engloba uma linguagem descomplicada, facilitando a interpretação e o conhecimento dos usuários (MATARAZZO, 2003).

## 2.3 Usuários

De acordo com Martins; et al. (2014), no princípio, a contabilidade se destinava somente ao dono do patrimônio, seu objetivo era exclusivamente atender às necessidades informacionais do proprietário, utilizada para controlar e medir as mutações sucedidas da sua riqueza; com o passar dos tempos novos usuários foram surgindo; na atualidade são diversos os usuários das informações, a variedade se deve a capacidade da contabilidade abstrair um conjunto de dados econômico-financeiros e emitir informações sobre as variações ocorridas no patrimônio.

Ainda de acordo com a sucinta definição do autor, a análise das demonstrações é relevante para usuários que visam se relacionar com uma empresa, tanto pessoas físicas quanto pessoas jurídicas, atendendo detalhes específicos que traga respostas a seus interesses, ou seja, cada usuário está interessado em algum aspecto particular da empresa.

Os usuários, também chamados de *stakeholders*, mais importantes, segundo Assaf Neto (2012) e Matarazzo (2008) são os fornecedores, clientes, instituições financeiras, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores.

## **2.4 Demonstrações financeiras**

Para auferir seus objetivos, as demonstrações financeiras são desenvolvidas com base no regime de competência. Segundo o IBRACON (NPC 27 2005), "as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data". O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Para o processo de realizar a análise das demonstrações é necessário informações da empresa a ser analisada; para compreender às informações precisa entender a estrutura dos relatórios contábeis elaborados pelas empresas.

Conforme estabelece a Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76, as empresas no final de cada exercício social devem elaborar com base nos fatos registrados pela escrituração contábil as seguintes demonstrações financeiras que deverão apresentar a situação do patrimônio da empresa e as variações ocorridas durante o exercício social: Balanço patrimonial; Demonstração do resultado do exercício; Demonstração dos lucros ou prejuízos

acumulados; Demonstração das mutações do patrimônio líquido; Demonstração dos fluxos de caixa; Demonstração do valor adicionado (companhias abertas).

Em complemento às demonstrações financeiras, a organização deve compor notas explicativas com o intuito de detalhar informações importantes relacionadas com a situação patrimonial e do resultado do exercício, as quais não podem ser visualizadas nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras oferecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis, a análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente, quanto melhores informações produzir para tomada de decisões (BRASIL, 2007).

Com base nas demonstrações financeiras citadas, será realizada uma análise de balanço patrimonial.

## **2.5 Balanço Patrimonial**

É a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade; demonstra as operações financeiras e econômicas do período, no final do exercício social (MARTINS; et al. 2014).

Segundo Matarazzo (2008,) o balanço discorre as contas de passivo e patrimônio líquido de onde se originam recursos utilizados para operações da empresa, e os bens e direitos onde estes recursos estão investidos. O balanço patrimonial é constituído por três grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido.

Martins; et al. (2014) define que o ativo se compõe de bens, direitos e outros recursos que gerem caixa; conceituado como controle da empresa, representado a aplicação de seus recursos. Um ativo é reconhecido quando o seu custo é confiável e tenha convicção de benefícios econômicos.

As contas do ativo são estruturadas em ordem decrescente de acordo com seu grau de liquidez, ou seja, a rapidez que será transformado em moeda corrente. A lei nº 11.638/2007 designa a estruturação do Ativo em dois grupos; Ativo Circulante e Ativo Não Circulante. (BRASIL, 2007).

No passivo estão classificadas as obrigações derivadas de recursos de terceiros, resultantes de eventos ocorridos que exigirão ativos para a sua liquidação. As contas do passivo são dispostas em ordem decrescente de exigibilidade, contas que devem ser pagas

primeiro e por último; dentro do grupo há o Passivo Circulante e Passivo Não Circulante (MARTINS; et al. 2014).

O patrimônio líquido compreende os recursos próprios da entidade, seu valor residual é a diferença positiva deduzida entre o valor do ativo e o valor do passivo; sua avaliação depende dos critérios adotados para avaliar ativo e passivo (MARTINS; et al. 2014).

## **2.6 Análise através de índices**

A definição de Iudícibus (2012) afirma que a análise das demonstrações encontra seu ponto mais importante no cálculo e na avaliação do significado de índices, relacionando principalmente itens e grupos do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

A sucinta definição de MARTINS (2014) apresenta que os índices são relações entre as contas das demonstrações utilizadas para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade no período que está sendo examinado. A finalidade desse processo de análise é fornecer uma vasta visão sobre a situação econômico-financeira da empresa, com os resultados obtidos é possível que se tenha uma percepção de suas tendências e perspectivas, comparando com padrões, servindo de base para o controle e planejamento da organização.

## **2.7 Índices de Liquidez**

São elementos utilizados pelos analistas para avaliação da situação financeira das empresas; representam a posicionamento financeiro da empresa com a capacidade de honrar com suas obrigações (MARTINS; et al. 2014)

Sendo uma ferramenta de apoio para uma análise segura, Martins, Miranda e Diniz (2012) enfatiza que não é necessário o uso de todos os índices disponíveis, mas apenas dos necessários à compreensão da situação da entidade. A capacidade de liquidez não pode ser confundida com capacidade de pagamento.

Uma empresa pode apresentar bons índices de liquidez, entretanto não pode se ter a garantia de saudação de suas dívidas, pois há outras variáveis que afetam seu comportamento financeiro.

Os índices de liquidez são divididos em: Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

### 2.7.1 Índice de Liquidez Corrente

Para Martins; et al. (2014) esse índice apresenta a disposição do ativo circulante da empresa em relação ao passivo circulante.

O índice de liquidez corrente na visão desse mesmo autor, mostra a capacidade de pagamento da empresa à curto prazo e quanta vezes o seu ativo circulante é capaz de cobrir o passivo circulante.

Utiliza-se a seguinte fórmula para cálculo de liquidez corrente:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Martins; et al. (2014) na sua interpretação nos relata que quanto maior o índice, maior a disponibilidade para pagamentos em curto prazo. Esse índice também indica a situação que se encontra o Capital Circulante Líquido, sendo que quando apresentar valor maior que 1, será positivo.

### 2.7.2 Índice de Liquidez Seca

Para Assaf Neto (2012) o índice de liquidez seca demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante, [...] utilização das contas do disponível e valores a receber.

Esse índice representa a capacidade da empresa em saldar suas obrigações de curto prazo utilizando o valor do ativo circulante, desconsiderando as parcelas de ativo sobre estoques e despesas antecipadas.

O índice é obtido da seguinte forma, segundo MARTINS; et al. (2014):

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A interpretação desse índice indica a relação de pagamento utilizando apenas ativos de curto prazo, desconsiderando o tempo de transformação monetária dos demais ativos.

### 2.7.3 Índice de Liquidez Imediata

De acordo com a definição de Assaf Neto (2012) o índice de liquidez imediata indica quanto a empresa dispõe de seus recursos financeiros para pagamento imediato das dívidas; considera que esse índice aponta o percentual das dívidas de curto prazo em relação a sua liquidação imediata, sendo esse percentual normalmente baixo devido ao pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa.

É obtido da seguinte forma:

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice avalia a capacidade da empresa para pagamento de suas dívidas no curto prazo, porém é um índice pouco utilizado, pois diz muito pouco em termos informacionais (MARTINS; et al. 2014).

#### **2.7.4 Liquidez Geral**

Esse índice indica o quanto a empresa disponibiliza de seus recursos de curto e longo prazo para liquidação total de suas dívidas; mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo relacionadas com todas as dívidas assumidas (MARTINS; et al. 2014).

O índice de liquidez geral é calculado pela fórmula:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Matarazzo (2008) discorre que quanto maior o valor desse índice melhor ele será, relatando sua capacidade de pagamento das dívidas, sendo ideal que seja acima de 1, mesmo que esse índice seja menor que 1 não define que a empresa não tenha capacidade de saldar suas dívidas.

Conforme menciona Assaf Neto (2012) “A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos”.

### **3. METODOLOGIA**

O objetivo do estudo é identificar, coletar, padronizar, analisar e comparar dados econômicos e financeiros de empresas do setor calçadista listadas na BM&FBovespa. Buscando atingir o objetivo principal, o estudo será contemplado tendo como base pesquisas bibliográficas e uma abordagem e quantitativa.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de publicações sobre o tema em livros, artigos, sites especializados da internet, a fim de ter uma melhor fundamentação sobre o assunto pesquisado.

A pesquisa bibliográfica é feita como intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA, et al. 2008, pág. 05)

A pesquisa quantitativa considera tudo que for quantificável transforma números em informações para classificá-las e analisá-las.

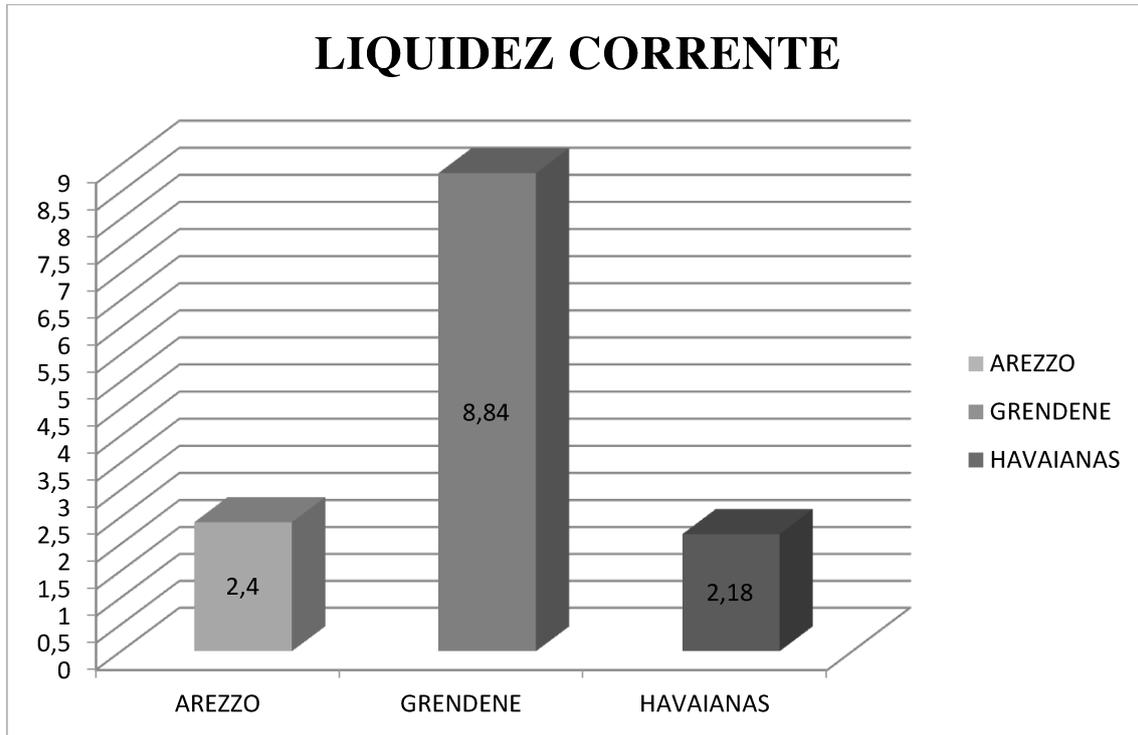
Para Beuren (2009) a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos [...] este procedimento não é tão profundo na busca de conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Com base nos dados coletados esse estudo ressalta a relevância ao realizar uma análise do desenvolvimento econômico-financeiro das empresas, mostrando a importância da análise como ferramenta para que investidores tenham real convicção do investimento, e compreenda melhor o desempenho econômico-financeiro.

#### **4. PESQUISA**

Os gráficos apresentados abaixo, foram desenvolvidos através de dados extraídos da BM&FBovespa, comparando os índices das empresas do mesmo setor em um determinado ano. Foi desenvolvido para melhor compreensão sobre os resultados encontrados:

Gráfico 1: Liquidez Corrente

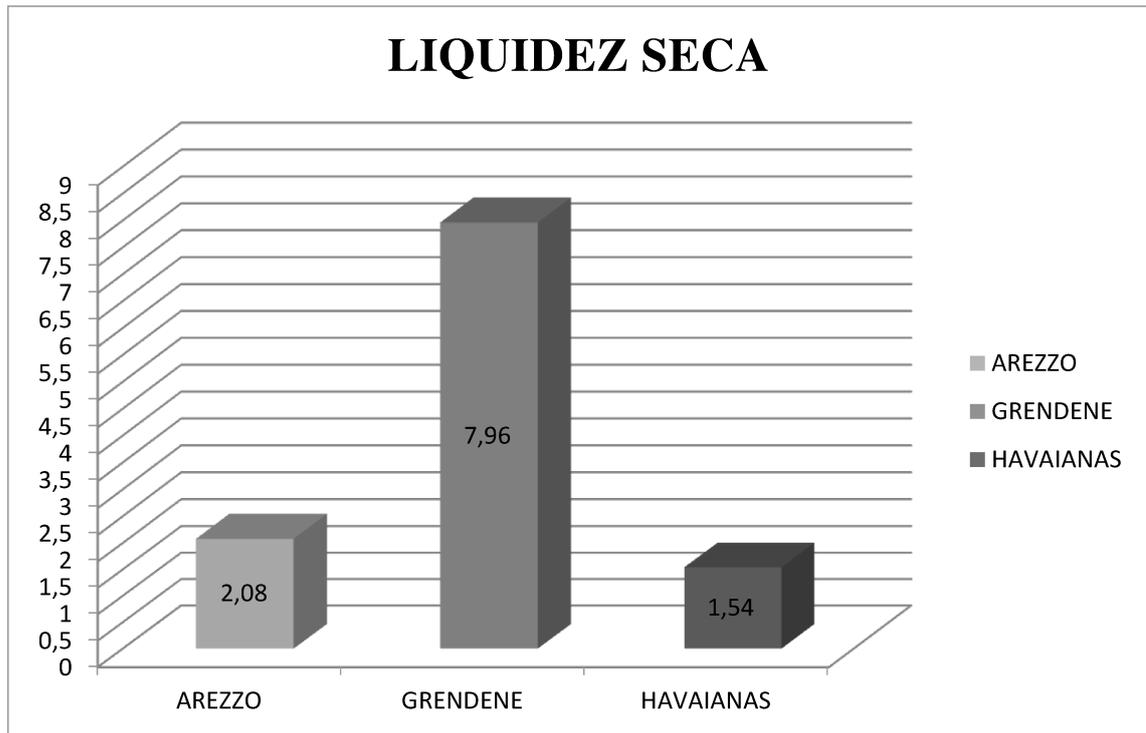


Fonte: Autora da Pesquisa

Esse índice indica a estabilidade financeira da empresa frente às suas dívidas de curto prazo, demonstrando quanto dos seus ativos circulantes estão à disposição para liquidação de passivos circulantes.

Nesse índice, todas as empresas que retratam estados adequados para cumprimento com suas dívidas de curto prazo, abstiveram mais de R\$ 2,00 do seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, tendo ressaltado para empresa GRENDENE que demonstra liquidez de R\$ 8,84 para cada R\$1,00 de passivo, a qual se manteve melhor nesse indicador.

Gráfico 2: Liquidez Seca

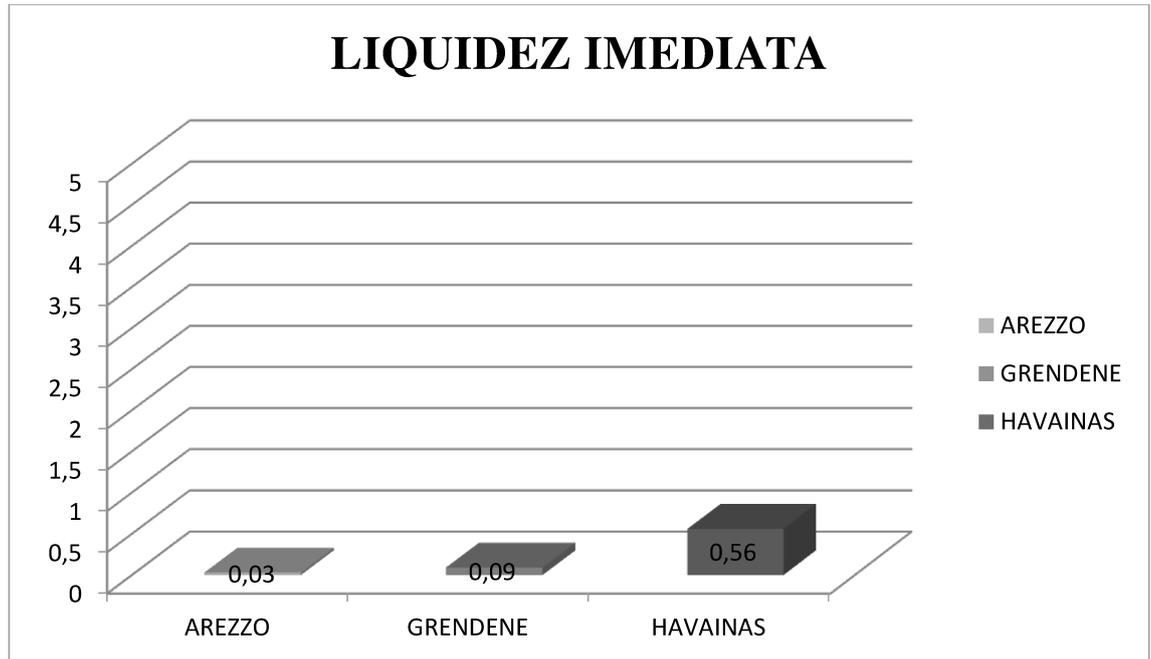


Fonte: Autora da Pesquisa

O índice de liquidez seca aborda a capacidade de liquidação para dívidas de curto prazo, utilizando-se do seu valor do ativo circulante, excluindo os estoques e despesas antecipadas.

Observa-se que em todas as empresas o índice de liquidez seca teve condições suficientes para saldar suas dívidas de curto prazo desconsiderando a parcela de ativos sobre estoques e despesas antecipadas. Os resultados obtiveram uma situação favorável para todas as empresas, pois todos estiveram acima de 1,00; saldando suas dívidas dentro do prazo estimado, considerando a empresa GRENDENE destaque nesse indicador.

Gráfico 3: Liquidez Imediata

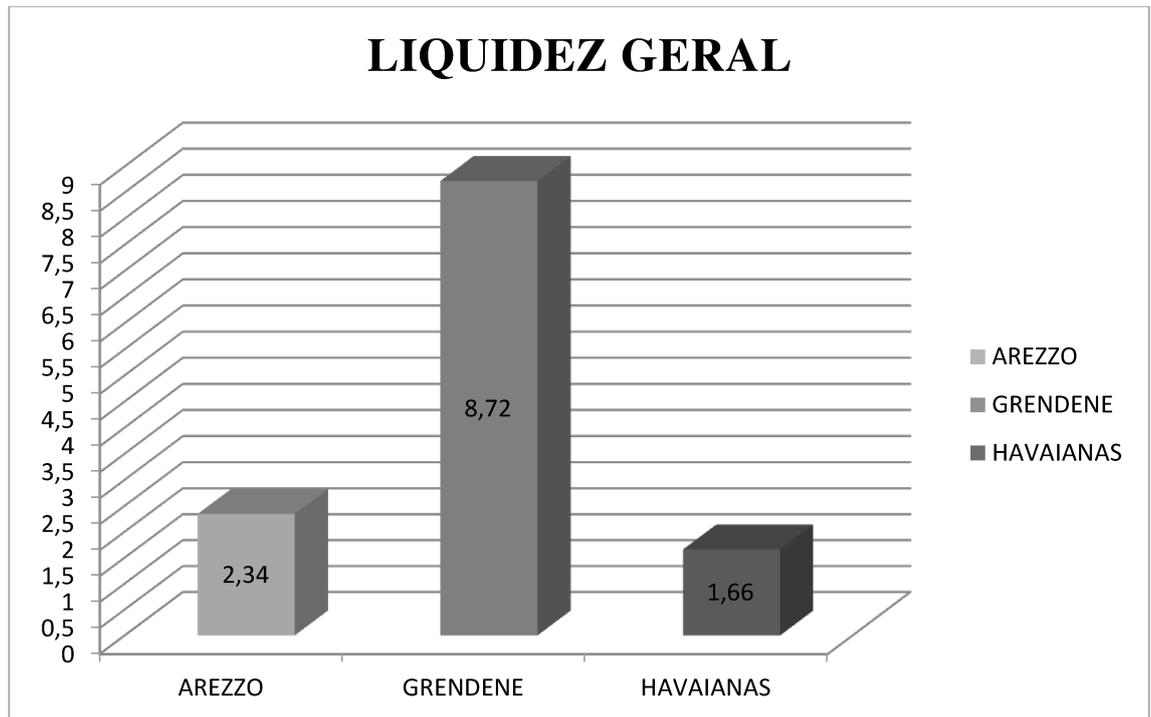


Fonte: Autora da Pesquisa

Esse índice retrata as disponibilidades da empresa comparadas com passivo circulante, refletindo a capacidade de pagamento para compromissos em curto prazo.

Observa-se que a empresa HAVAIANAS apresentava uma maior condição imediata de pagamento, pois para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo, a empresa possuía R\$ 0,56 de recursos disponíveis, já as empresas AREZZO e GRENDENE apesar de ainda conseguir honrar seus compromissos, elas vêm diminuindo sua capacidade de pagamento em curtíssimo prazo.

Gráfico 4: Liquidez Geral



Fonte: Autora da Pesquisa

Esse índice retrata quanto do seu ativo total a empresa se dispõe para liquidação de suas dívidas totais; mostrando a capacidade de pagamento da atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo relacionadas com todas as dívidas assumidas.

Na liquidez geral, todas as empresas apresentam condições satisfatórias para saldar suas dívidas totais, indicando que para cada R\$ 1,00 de dívida total cumprem com os compromissos financeiros e se dispõe de excedentes. Tendo como destaque a empresa GRENDENE que possui no seu ativo total a capacidade de líquidas 8 vezes suas dívidas totais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações observa e relaciona os resultados das operações, de acordo com sua composição qualitativa e expressão quantitativa, comparando os seus resultados com operações passadas, podendo assim designar sua atual situação, e o seu desempenho futuro.

De acordo com os resultados obtidos pela análise das demonstrações contábeis das empresas listadas, é possível verificar a situação financeira das empresas através dos índices,

comparando os resultados de diferentes empresas do mesmo setor, possibilitando uma base para tomada de decisão.

O objetivo geral de analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor calçadista no ano de 2017, foi atingido no momento em que obteve o resultado através dos índices, apresentando qual empresa tem maior capacidade de liquidez e auxiliando investidores no processo de decisão.

Dessa forma, de acordo com os índices analisados os resultados obtidos mostram que, todas as empresas conseguiram cumprir com suas obrigações financeiras dentro do curto e longo prazo e ainda de dispuseram de excedentes.

Ressalta-se que, dentre as empresas analisadas a melhor para investimento nesse ano será a empresa GRENDENE, a qual foi destaque na maioria dos resultados, mesmo tendo um ponto negativo no qual vem diminuindo sua capacidade de pagamento em curtíssimo prazo, mas ainda consegue cumprir com suas obrigações.

Sugiro para futuras pesquisas, uma análise das demonstrações mais intensas utilizando-se de todos os índices, para um resultado mais detalhado da situação financeira das empresas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AZEREDO, A, J.; SOUZA, M, A.; MACHADO, D, G.; **Desempenho Econômico-Financeiro de Indústrias Calçadistas Brasileiras: Uma Análise do Período de 2000 a 2006**. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/2352/235216393007/>. Acesso em 07/03/2018.

BEUREN, Ilse M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Dispõe sobre alterações da Lei nº 6.404/76 e Lei nº 6.385/76. Lei Nº 11.638 de 28 de Dezembro de 2007**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)  
<http://www.contabeis.com.br/artigos/790/a-nova-visao-contabil-apos-a-lei-116382007/>  
Acesso em: 19/05/2018.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

IBRACON NPC N° 27; **Demonstrações Contábeis**. Disponível em:  
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.html>  
Acesso em: 14/05/2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2° ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E.; MIRANDA, G, J.; DINIZ, J, A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

\_\_\_\_\_. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Análise Financeira de Balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.